



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Mariana Milev

Prevenção do uso de drogas no contexto da Estratégia  
Saúde da Família no município de Quaraí - RS.

Florianópolis, Março de 2023



Mariana Milev

Prevenção do uso de drogas no contexto da Estratégia Saúde da  
Família no município de Quaraí - RS.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Stéfany Nayara Petry Dal Vesco  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Mariana Milev

Prevenção do uso de drogas no contexto da Estratégia Saúde da Família no município de Quaraí - RS.

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Stéfany Nayara Petry Dal Vesco**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

**Introdução:** O uso de substâncias ilícitas, ao longo de décadas, vem sendo encarado como problema de saúde pública. Na Unidade Básica de Saúde do município de Quaraí, no estado do Rio Grande do Sul, foi identificado entre a população adscrita, uma alta incidência de consumo de drogas, especialmente as ilícitas, além de agravos relacionados ao seu uso, abuso e dependência. Por tratar-se de tema que afeta o indivíduo, a família e a comunidade, esta, acaba por se tornar uma questão com grande relevância, tanto para a população, quanto para a equipe de saúde da família atuante neste cenário. **Objetivo:** Promover ações de educação em saúde acerca do tema, o uso de drogas, direcionado às crianças e adolescentes pertencentes à Estratégia Saúde da Família 07, situada no município de Quaraí, no estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um plano intervenção. Onde será realizada capacitações a todos os profissionais da unidade sobre o tema “USO DE DROGAS”. Posteriormente, será promovido palestras e debates em ambiente escolar sobre o tema exposto, além de oferecer oficina profissionalizante a doze usuários acima de quatorze anos em situação de vulnerabilidade social. **Resultados esperados:** Esperamos que a equipe de saúde atuante neste cenário seja capaz de identificar e prevenir riscos relacionados ao uso de estupefacientes e seja um propagador de conhecimento de qualidade com a finalidade de prevenir o uso de drogas. Esperamos também que o público adolescente saiba identificar situações de risco, além de entender todas as ameaças que estão direta e indiretamente relacionadas ao uso de drogas. Outro resultado esperado é que parte desta população vulnerável tenha a oportunidade de profissionalizar-se.

**Palavras-chave:** Drogas Ilícitas, Educação Profissionalizante, Saúde do Adolescente, Usuários de Drogas, Vigilância em Saúde Pública





# Sumário

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
2	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
2.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>11</b>
2.2	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>11</b>
3	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>13</b>
4	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>15</b>
5	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> .....	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>19</b>



# 1 Introdução

A Estratégia Saúde da Família (ESF) 07, situada no município de Quaraí, no estado do Rio Grande do Sul, é a porta de entrada do SUS para os moradores dos bairros José Carlos Soriano e Saladeiro. Contamos com uma população de um mil trezentos e quarenta e um adscritos, que é constituída em sua maioria por adultos, crianças e adolescentes, respectivamente.

A população adscrita à Estratégia Saúde da Família 07, encontra-se inserida em um contexto social de baixa escolaridade, baixa renda, desemprego, consumo elevado de drogas ilícitas e proximidade geográfica com o Rio Quaraí, fator que contribui para as ocasionais enchentes nos períodos chuvosos que acontecem entre os meses de dezembro a abril.

As condições de moradia da população são, em sua maioria, ruins. Existe um adensamento domiciliar acentuado, situação desfavorável para a manutenção da saúde. As condições de higiene são precárias em algumas residências, ainda que todos os habitantes da área de abrangência contem com fornecimento de água potável, esgotamento sanitário e coleta de lixo.

A taxa de mortalidade geral da população adscrita é de 3,7 para cada mil habitantes, sendo que a taxa de mortalidade por doenças crônicas é de 2,2 para cada mil habitantes. A taxa de mortalidade materna foi nula no período observado, assim como nascidos vivos com baixo peso (período observacional: junho de 2018 a junho de 2019). Por sua vez, a taxa de mortalidade infantil municipal é de 24,6 para cada mil nascidos vivos.

As doenças e agravos mais comuns da população adscrita são: hipertensão arterial sistêmica, dor lombar, sobrepeso e obesidade, diabetes mellitus e infecções das vias aéreas superiores. As queixas mais comuns que levam os responsáveis por menores de 01 ano a procurarem atendimento são: infecções das vias aéreas superiores, diarreia aguda, dermatite das fraldas, conjuntivite e monilíase oral (dados obtidos através do sistema de informações do município: G-MUS).

O problema escolhido para intervenção da equipe de saúde é o alto índice de consumo de drogas ilícitas na população adscrita, e este assunto toma importância por ser tema recorrente no dia a dia da equipe de saúde em que atuo. Por tratar-se de tema que afeta o indivíduo, a família e a comunidade, esta, acaba por se tornar uma questão com grande relevância, tanto para a população, quanto para a equipe de saúde da família atuante neste cenário.

Através de pesquisa informal realizada pelos agentes comunitários de saúde entre os meses de junho e julho de 2019, descobriu-se que, aproximadamente 11% da população adscrita faz uso de algum tipo de droga ilícita. O consumo de drogas está relacionado a desfechos de saúde negativos, e problemas como a criminalidade e a violência, por exemplo,

além de ter impacto sobre a economia, porque acometem, em sua maioria, adultos jovens que compõem a população em idade ativa (PIA).

O uso de substâncias ilícitas, ao longo de décadas, vem sendo encarado como problema de saúde pública. Segundo o “III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira”, pesquisa coordenada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Universidade de Princeton (EUA), realizada entre maio e outubro de 2015, no Brasil, a maconha é a substância ilícita mais consumida pela população entre 12 e 65 anos: 7,7% dos brasileiros já a utilizaram pelo menos uma vez na vida. Neste mesmo ranking, a segunda colocada entre as drogas ilícitas mais utilizadas pelos brasileiros é a cocaína em pó com 3,1% e em terceiro lugar os solventes com 2,8% (BASTOS *et al.*, 2017).

A Política Nacional sobre Drogas coloca que o uso da maconha, especialmente na faixa etária da adolescência, gera preocupações com relação às conseqüências nocivas do seu uso crônico, trazendo dificuldades de concentração, aprendizagem e memória, além de sintomas de depressão e ansiedade (BRASIL, 2019).

O tema “USO DE DROGAS ILÍCITAS” se mostra de extrema relevância e interesse para a população e equipe de saúde da família, porque tem relação direta com os atendimentos que são realizados diariamente na Unidade Básica de Saúde. Problemas como violência doméstica, acidente vascular encefálico, depressão, ansiedade e hipertensão arterial sistêmica são exemplos de agravos que estão direta e indiretamente relacionados ao consumo, abuso e dependência de drogas.

Sendo assim, é de suma importância que a equipe de saúde atue sobre fatores modificáveis do problema, atuação esta, que deve ser realizada principalmente através de informação ampla e de qualidade, direcionada, sobretudo, à população infanto-juvenil no ambiente escolar, em atuação conjunta com as escolas pertencentes à área de abrangência da ESF.

Visando a educação em saúde no público jovem, o Brasil mantém políticas públicas como o Programa de Saúde na Escola (PSE), com ações visando a promoção em alimentação saudável, cultura de paz e direitos humanos, prevenção e redução do consumo de álcool, tabaco e outras drogas e promoção da saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2007).

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Promover ações de educação em saúde acerca do tema, o uso de drogas, direcionado às crianças e adolescentes pertencentes à Estratégia Saúde da Família 07, situada no município de Quaraí, no estado do Rio Grande do Sul.

### 2.2 Objetivos Específicos

1. Realizar palestras de conscientização sobre os agravantes do uso de drogas nas escolas que se encontram dentro da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família 07, situada no município de Quaraí, no estado do Rio Grande do Sul;
2. Promover a atualização sobre o tema: USO DE DROGAS, direcionada aos profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família 07, situada no município de Quaraí, no estado do Rio Grande do Sul;
3. Promover oficinas profissionalizantes aos usuários da Estratégia de Saúde da Família 07 do município de Quaraí, no estado do Rio Grande do Sul.



### 3 Revisão da Literatura

Segundo o dicionário Michaelis, droga é uma denominação genérica que faz alusão a todas as substâncias usadas em farmácia, química, entre outros, que possa ser utilizada em homens e animais com fins de tratamento ou cura de doenças, diagnóstico, profilaxia e alívio. O termo droga também pode ser empregado para designar qualquer substância que possa alterar o humor e o comportamento de um indivíduo, podendo levar à dependência e à tolerância (MICHAELIS, 2020).

Existem ambiguidades e discrepâncias em relação à origem da palavra “droga”, embora seja interessante notar que há uma idéia central muito semelhante quanto ao significado original do vocábulo, quando uma breve comparação entre os mais diversos idiomas é realizada. Pode-se citar como exemplo o termo *drooge* em holandês antigo, cujo significado é folha seca e do termo alemão *droghe vate*, que faz referência aos túneis onde as ervas secas eram guardadas (FILHO, 2012).

O consumo de drogas é assunto de extrema relevância em todas as fases da vida de um indivíduo, assumindo importância ainda maior quando o início deste uso se dá na adolescência, período em que o sistema nervoso central ainda se encontra em processo de amadurecimento. Este consumo está relacionado a uma série de agravos como: aumento da vulnerabilidade para doenças psiquiátricas, maior propensão para o desenvolvimento de uso abusivo e dependência de drogas, déficits cognitivos, além de danos no assentamento profissional e social. À vista disso, esta etapa da vida tem sido alvo de programas de prevenção, com o intuito de diminuir as importantes repercussões que o uso de drogas na adolescência pode ocasionar (SANCHEZ et al., 2018).

Ao longo de décadas, o uso de substâncias ilícitas vem sendo encarado como problema de saúde pública. No Brasil, a maconha é a substância ilícita mais consumida pela população: 7,7% dos brasileiros já a utilizaram pelo menos uma vez na vida. A segunda colocada entre as drogas ilícitas mais utilizadas pelos brasileiros é a cocaína em pó com 3,1% e em terceiro lugar os solventes com 2,8%. (BASTOS et al., 2017).

Na contemporaneidade, o abuso de drogas tem sido um dos maiores dilemas da saúde pública mundial. De acordo com pesquisas sobre o consumo de drogas, no Brasil, o primeiro contato com substâncias lícitas e ilícitas costuma acontecer por volta dos 13 a 14 anos de idade (SANCHEZ et al., 2018).

Em relação ao governo brasileiro, existe um esforço direcionado que vem acontecendo desde o ano de 2011, em envolver os diferentes ministérios e secretarias na política de drogas, desde a redução da oferta, até a prevenção e reinserção social. Neste ano, o Programa “Crack, é Possível Vencer” passou a existir. Além de tudo, com a solidificação do Sistema único de Saúde (SUS), os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (Caps-AD) foram criados e alicerçados, demonstrando um importante progresso no âmbito do

cuidado (SANCHEZ et al., 2018).

Em parceria com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), a Coordenação-Geral de Saúde Mental e Álcool e outras Drogas do Ministério da Saúde, viabilizou a introdução de programas escolares de prevenção ao uso de drogas, que já demonstraram efetividade em outros países. São eles: Jogo Elos e #Tamojunto (SANCHEZ et al., 2018).

Diante do exposto, e considerando os potenciais e incontestáveis danos que o uso de drogas traz para o indivíduo e sociedade como um todo, torna-se imprescindível o desenvolvimento de ações locais que exerçam educação em saúde, enfatizando a problemática do uso de drogas e suas consequências, ações estas, direcionadas ao público juvenil, preferencialmente no âmbito escolar.

Quando a Equipe de Saúde da Família (eSF) utiliza perspicazmente e de maneira integral recursos e vantagens intrínsecas à Estratégia Saúde da Família (ESF), como o vínculo longitudinal, torna-se um pouco mais fácil atingir um objetivo de aproximação efetiva com a realidade dos usuários. É de crucial importância que todos os membros da Equipe de Saúde da Família estejam comprometidos com o processo de educação continuada, utilizando-se, sobretudo, de recursos essenciais para a Atenção Primária em Saúde (APS) como o matriciamento, por exemplo.

Uma das maneiras mais eficazes de alcançar o público infantil e adolescente dirigidas ao complexo enfrentamento do uso de drogas, sobretudo nas mais tenras idades, é fazer-se valer de reconhecida política intersetorial da Saúde e da Educação, instituída no ano de 2007, nomeada como Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2020). Este canal de comunicação entre saúde e educação, visa aproximar pais, alunos, comunidade, equipes de saúde e professores, possibilitando o intercâmbio de ideias e compartilhamento de saberes. Usufruir deste ilustre artifício, viabiliza a elaboração de abordagem ampla e direcionada ao enfrentamento do uso de drogas, mediante ações de promoção e prevenção, tendo em vista, inclusive, as variantes culturais e socioeconômicas locais, fatores determinantes para o sucesso de qualquer projeto de intervenção.



## 4 Metodologia

Trata-se de um plano-intervenção que se fundamenta nos pressupostos de uma pesquisa-ação, ou seja, tem como objetivo a transformação da realidade (THIOLLENT, 2005). O projeto de intervenção sobre o tema: USO DE DROGAS será aplicado para a população adolescente, no âmbito escolar, em todas as escolas que estejam inseridas na área de abrangência da Estratégia Saúde da família (ESF) 07 José Carlos Soriano, no município de Quaraí, no estado do Rio Grande do Sul. A escola contemplada no projeto de intervenção será a Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F.) Emílio Callo, situada na Estrada do Saladeiro, no bairro Saladeiro.

A abordagem ao tema proposto será realizada de forma a circundar a questão sob três diferentes aspectos: capacitação de todos os profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família 07 José Carlos Soriano com informações atualizadas sobre o conteúdo proposto, levar informações de qualidade ao público-alvo em ambiente escolar e promover dentro da unidade de saúde, oficina profissionalizante de corte de cabelo aos usuários maiores de quatorze anos.

As práticas terão início em outubro de 2020, quando será iniciada a capacitação de toda a equipe atuante na Estratégia Saúde da Família 07 José Carlos Soriano sobre o tema: USO DE DROGAS. Esta capacitação será realizada pela médica e pela enfermeira, dentro da unidade de saúde, com o auxílio de um computador e com a frequência de duas horas semanais, ao longo de quatro semanas, totalizando oito horas de atualização e qualificação profissional. Paralelamente a esta capacitação, se convocará reunião entre a enfermeira e coordenadores da escola contemplada neste projeto de intervenção, para o planejamento das ações no âmbito escolar.

Serão realizadas palestras quinzenais com duração de sessenta minutos, ao longo de doze semanas, direcionadas ao público adolescente, totalizando trinta e seis horas de interação entre equipe de saúde, educadores e alunos. Estas palestras serão realizadas dentro da escola Emílio Callo e terão a proposta primordial de iniciar um diálogo acessível com o público-alvo, possibilitando uma abordagem leve, informativa e didática sobre um tema ainda considerado tabu. A ideia é evitar jargões profissionais e usar preferencialmente uma linguagem descomplicada, viabilizando, desta forma, uma aproximação efetiva entre equipe de saúde, alunos e escola. Os materiais utilizados serão panfletos informativos e Datashow. Estas ações serão desempenhadas conjuntamente pela médica, enfermeira e técnica em enfermagem em qualquer período do presente ou posterior ano, após o mês de outubro, tão logo as atividades escolares, que no momento encontram-se suspensas devido à pandemia de Covid-19, sejam retomadas.

A terceira ação a ser promovida trata-se de oficina profissionalizante de corte de cabelo, direcionada ao público adolescente acima de quatorze anos em situação social vulnerá-

vel. A equipe de saúde envolvida neste projeto de intervenção propõe-se a contratar, de maneira informal, um profissional habilitado a fornecer capacitação técnica de corte de cabelo, no mês de abril do ano dois mil e vinte e um, a doze adolescentes pré-selecionados, que desejem receber tal capacitação e que, preferivelmente, se enquadrem em critérios pré-estabelecidos de vulnerabilidade social. Esta oficina profissionalizante será cumprida dentro do espaço físico da unidade de saúde, na área externa, e os materiais a serem utilizados serão canetas e cadernos para cada um dos alunos. Os materiais que se destinam à capacitação, como: espelhos, tesouras, pentes, máquinas de corte de cabelo e cadeiras, serão disponibilizados pelo profissional a ministrar o curso profissionalizante, no tempo determinado por ele, durante o mês de abril de dois mil e vinte e um.

## 5 Resultados Esperados

Alvo freqüente de políticas públicas, o uso de drogas, ainda constitui um grave problema de saúde pública, acometendo a sociedade em seus mais diversos aspectos, desde a saúde do indivíduo, família e comunidade, até setores como a economia e a segurança pública (MOREIRA, 2012).

Por tratar-se de problema de saúde pública com fatores modificáveis, que constitui ameaça direta e indireta à saúde, observando-se o conceito de saúde que, segundo a Organização Mundial da Saúde, significa um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade (OMS, 2020); tendo em vista a significativa relevância do tema para a sociedade e considerando a importância da educação em saúde, especialmente na adolescência, período da vida onde o cérebro produz novas células a uma taxa elevada, permitindo, por conseqüência, uma maior capacidade para armazenar novas informações (OPA, 2020) é que se dá a importância deste projeto de intervenção.

O resultado esperado para este projeto é conseguir intervir efetivamente sobre alguns fatores modificáveis de um problema de saúde de extrema relevância e complexidade, que é o uso de drogas.

Almeja-se que o público adolescente seja detentor de mais conhecimento, e que, sobretudo, este seja um conhecimento de qualidade, construído através do diálogo, do compartilhamento de saberes e do contínuo fortalecimento de vínculo entre escola, família, comunidade e Estratégia Saúde da Família.

Outro resultado esperado é munir a Equipe de Saúde da Família com conhecimento sobre o tema e preparo para abordagem qualificada e precoce do problema, quando a demanda assim o exigir, dentro do contexto de Estratégia Saúde da Família.

Deseja-se também, qualificar profissionalmente a doze adolescentes em situação social vulnerável, com o objetivo final de propiciar um estímulo à busca de novos conhecimentos, o desenvolvimento de novas habilidades e a elaboração de um círculo social mais favorável e que se apoie mutuamente.



## Referências

- BASTOS, F. I. P. M. et al. *III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira*. 2017. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>>. Acesso em: 27 Mai. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 13.
- BRASIL. *Programa Saúde na Escola*. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>. Acesso em: 27 Mai. 2020. Citado na página 10.
- BRASIL. *Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019*. 2019. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137357/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-761-de-11-de-abril-de-2019-71137316](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137357/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-761-de-11-de-abril-de-2019-71137316)>. Acesso em: 27 Mai. 2020. Citado na página 10.
- BRASIL. *Programa Saúde na Escola*. 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-saude-na-escola>>. Acesso em: 02 Jul. 2020. Citado na página 14.
- FILHO, A. N. *As drogas na contemporaneidade: Perspectivas clínicas e culturais*. Salvador: EDUFBA, 2012. Citado na página 13.
- MICHAELIS. *DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA: Droga*. 2020. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/droga/>>. Acesso em: 22 Jun. 2020. Citado na página 13.
- MOREIRA, L. F. Drogas, economia, tributação e a ética liberal. *SciELO Portugal*, p. 636–637, 2012. Citado na página 17.
- OMS. *CONSTITUCIÓN DE LA ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD*. 2020. Disponível em: <[https://www.who.int/governance/eb/who\\_constitution\\_sp.pdf?ua=1](https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf?ua=1)>. Acesso em: 17 Ago. 2020. Citado na página 17.
- OPA. *Adolescent Development Explained*. 2020. Disponível em: <<https://www.hhs.gov/ash/oah/sites/default/files/opa-adolescent-development-explained-download.pdf>>. Acesso em: 17 Ago. 2020. Citado na página 17.
- SANCHEZ, Z. van der M. et al. *Prevenção ao uso de drogas: Implantação e avaliação de programas no Brasil*. São Paulo: Ministério da Saúde, 2018. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2005. Citado na página 15.